ANO 20.º TERÇA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1940 N.º 6311

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Aconselhamos ao publico que tenha cuidado com os boatos que correm, alguns deles acreditados cegamente por pessoas que deviam proceder, de modo a não animar a efervescencia morbida das curiosidades excitadas.

E' sempre bom sujeitar a quarentena o que se conta de animo leve, ao acaso dos encontros nas ruas, sobretudo em épocas de febre e alucinação como a actual.

Porque havemos de prestar ouvidos complacentes ás «historias da Corouchinha»?

Não ha melhor maneira de fazer a guerra dos nervos. As perturbações crescem como a bola de neve, até chegar o momento em que se verifica que provêm duma excessiva credulidade.

Muitas vezes, demasiado tarde...

Quando alguem nos vier comunica confidencialmente que ouviu rizer em tal parte isto, aquilo e aquel'outro, parece-nos acertado responder:

— Traze-me aqui teu obsequioso informador...

O simples esboço duma desconfiança gela o boateiro. Este que é timido e atrevido ao mesmo tempo—atrevido para propalar e timido para se justificar—apenas nota que não é recebido com atenção, engasga-se e pouco depois desaparece.

■

Primeiras palavras da proclamação do marechal Pétain, chefe do novo governo francês:

— Franceses! Empreguei todos os meus esforços, ao serviço da França, para melhorar a situação do país, nesta hora grave...

Que ousaremos nós contra o destino implacavel que se serve das nossas forças e das nossas fraquesas para nos sugeitar ás suas leis rigorosas?

O antigo defensor de Verdun tinha ainda um ultimo passo a dar—nos portos do mau passar. A dor não lhe retira nada, pois completa a sua carreira. Serviu a sua Patria como vencido e como vencedor. Que mais lhe poderão pedir?

■

Churchill, que é de rija tempera, disposto aos lances da bravura, como a entende John Bull, disse o seguinte:

— Somos agora o unico campeão em armas, na defesa da causa comum. Faremos o melhor possivel para merecer esta honra.

Estamos certo de que a Inglaterra não cede ao azar, graças ao seu institnto de vida que a obriga a responder a um golpe com outro golpe. Hitler tentou, por varias vezes, separar os aliados, indispond -os um com o outro. Conseguiu-o com as suas tremendas batalhas.

A Inglaterra, porém, não larga o campo e promete ser fiel ao seu camarad de ontem...

■

O sr. comandante Abel Fontoura da Costa faz hoje, pelas 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferencia sôbre «Uma carta nautica portuguesa, anonima, de «Cirea» 1471».

E' a unica carta portuguesa conhecida do seculo XV, existente em Modena, na mesma Biblioteca que possue a celebre Carta de Cantino (1502).

■

O n.º 2 de «Estudos Italianos em Portugal», que se impõe pela sua crescente acção cultural, publica artigos de Reinaldo dos Santos, Vieira de Almeida, Antonio Paul, Oliveira Guimarães, Luiz Reis Santos, Pires de Lima, Eduardo Brazão, Manuel Lopes de Almeida e outros.

Luidgi Federzoni dirige uma «Saudação á Cultura portuguesa» da qual recortamos o seguinte:

—«Trata-se, em lugar disso, de reconhecer, uma vez mais, a comunidade de ideal que alimenta as nossas duas culturas e as torna irmãs, fazendo assim logica e necessaria a aproximação entre elas».

O latinismo é uma das bases em que assenta o nosso espirito que, durante oito seculos de historia, permaneceu sempre fiel ás lições da antiga Roma, renovadas pela Roma moderna.

AS OPERAÇÕES MILITARES

As tropas francesas continuam a combater

Na fronteira da Libia foi capturada pelos ingleses uma coluna italiana

LONDRES, 18.—A radio francesa difundiu esta manhã a seguinte lacónica mensagem: «Desde ontem que não há noticias de importancia especial, a não ser que durante a noite e esta manhã as nossas tropas continuaram a lutar ao longo das linhas, pela honra da bandeira francesa. Entretanto, atribue-se certo significado a noticias provenientes de Berlim de que a proposta do marechal Pétain «constituia apenas um pedido de informação e não de rendição».—(E. T.).

Fortes ataques alemães

LONDRES, 18 — As autoridades militares britanicas informaram a «United Press» de que, segundo as ultimas noticias esta manhã recebidas de França, o exercito francês continua ainda a lutar em varios locais.

As mesmas autoridades informaram ainda que os alemães estão, continuamente, a lançar fortissimos ataques contra as tropas francesas, especialmente, no sudoeste da França e acrescentaram que não ha muita actividade alemã no ocidente, na direcção de Laigle.—(United Press).

O actual traçado da frente

BASILEIA, 18.—Sabe-se que, segundo declarações de fonte oficiosa francesa, que a frente francesa está dividida, actualmente, em quatro zonas de combate. A oeste do Sena meridional, os franceses resistem ainda na região de Ferté-Bérnard e Chateaux-dun. O exercito francês que se retirou de Paris, procura resistir no Loire. A situação é muito critica na Champagne e Tardenois, porque os alemães chegaram já até Dijon, e cortaram a resistencia no Loire. A linha Maginot está, inteiramente, cercada. Sôbre a frente dos Alpes os exercitos estão sempre em face de graves ameaças italianas.—(R. R.).

Uma ordem alemã e italiana ás respectivas tropas

BASILEIA, 18.—As autoridades alemãs e italianas ordenaram aos seus exercitos que se limitem a tomar posições sôbre uma linha estrategica no Atlantico e no Mediterraneo, a-fim-de não aumentar as desordens no interior e a ruina da França.—(R. R.).

A opinião dum militar

WASHINGTON, 18 — «A Inglaterra está mais longe de ser batida por Hitler de que o esteve de ser batida por Napoleão», disse o conde René de Chambrun, adido militar francês nesta cidade, que esteve a desempenhar o cargo de oficial de ligação com o exercito inglês na Belgica. Declarou que tinha a esperança de que a Inglaterra ganharia a guerra, a-pesar dos reveses franceses, acrescentando que a resistencia francesa tinha fatigado mais os exercitos alemães do que aquilo que geralmente se julga.—(Exchange Telegraph).

Coluna italiana capturada na fronteira da Libia

CAIRO, 18—Segundo noticias chegadas a esta cidade, as tropas britanicas surpreenderam uma coluna inimiga em marcha sobre a fronteira ocidental. Capturaram um oficial superior italiano, outros oficiais e 600 soldados. Foram tambem tomados 12 tanks, *3 canhões e abastecimentos em grande quantidade.—(E. T.).*

A situação em Paris

BERNE, 18. (Transmissão retardada de 16 ás 19 e 5).—«A capital francesa mantem-se serena e digna, sob a ocupação alemã», anuncia a Imprensa estrangeira, que acrescenta que os monumentos estão intactos e que a capital não sofreu quaisquer danos de caracter material.

O abastecimento da capital está assegurado e os serviços publicos funcionam.—(Havas).

Expiação

Os franceses apelaram para Pétain e Weygand, a-fim de negociar uma paz honrosa. Os dois velhos soldados, de alma e mãos puras, com o coração a sangrar, aceitaram a terrivel missão de sacrificar á necessidade o seu passado de vencedores, a-fim de que a Patria não padeça afrontas nem vexames, na sua ascensão ao Calvario.

Onde estão os politicos franceses que tanto descutiram problemas futeis e mesquinhas questões sectarias, esquecendo-se de que a França tinha do lado de leste um inimigo que não fraquejava nem perdoava?

Na hora gravissima em que as responsabilidades são mais duras, desfaz-se como um castelo de cartas a bravura alta dos combatentes, como se fosse tocada pela mesma lepra que invadiu certas esferas menos cautelosas na defesa do bem publico.

Pétain e Weygand, honra das armas francesas, vão arcar com um peso que os erros do passado ajuntaram ás incertesas do presente. A França, com as chagas abertas, esmagada pela dôr e curvada sob a ruina das suas belas esperanças, prepara-se para vencer a maior das suas provações.

Ficará ela ainda em condições de reconstruir-se, reanimando o espirito e o brio que faz da sua historia um monumento?

Ninguem o duvida, visto que a propria humanidade, por uma lei de equilibrio e por um nobre sentimento do orgulho e dignidade, exige que ela retome o seu papel no mundo.

Evidentemente, entra agora num periodo assombroso e dificil em que ha de apelar para todas as suas forças, sobretudo morais, a-fim de não cair em desespero. A vontade é uma faculdade salvadora, quando os povos não se resignam a aceitar a morte nem a decadencia.

Como póde a Alemanha escapar ao Tratado de Versailles?

Concentrando e intensificando o seu poder volitivo, para se erguer, a pouco e pouco, como um homem que vem dum fundo abismo, deitando os braços, com indomavel energia, ás pedras e ás rochas que o suportam. As expiações não são inuteis, quando os animos quedam incorruptos.

Expiram simplesmente as nações que consentem na morte da sua consciencia. Emquanto elas lutam, reagindo contra a tentação do suicidio, resta possivel a resurreição. Tudo depende do seu valor, do inabalavel proposito de remar até dominar a adversidade.

Napoleão, em Santa Helena, rememorando passagens da sua vida, reconheceu que o seu grande exercito, reputado invencivel, começou a dar provas de cansaço, antes da invasão da Russia. A epopeia esmagara-o, quebrando-lhe a coragem e as faculdades de resistencia.

Waterloo foi uma liquidação. A vitoria desgasta os valentes. As aclamações são funestas aos herois.

Os designios de Deus não se interpretam prontamente, pois é necessario esperar que os acontecimentos os revelem. Os pecados da França demandam uma penitencia que a sua vocação cristianissima cumprirá com humildade. O seu exemplo servirá de lição a quantos julgam que a vida admite as direcções que nós queiramos imprimir-lhe, visto que ha balisas além das quais se não deve passar. A linha moral é que marca o sentido na nossa acção. Se nos excedemos, urge voltar atrás e apagar os vestigios dos nossos erros.

A situação em Gibraltar

O movimento do porto

ALGECIRAS, 18.—Diminuiu, consideravelmente, nos ultimos dias, o numero de navios que se encontravam fundeados na baia de Gibraltar.

Ontem á tarde continuavam fundeados em Gibraltar 23 vapores, sem contar com as unidades de guerra.—(Havas).

A evacuação da cidade

ALGECIRAS, 18.—A's 16 horas de ontem partiu de Gibraltar, com rumo a Casabranca, o vapor «Mohamed Quebir», levando a bordo 1.275 pessoas, entre velhos, mulheres e crianças.

Trata-se da decima expedição deste genero que se efectua naquele porto. Já foram evacuadas mais de 13 mil pessoas.—(Havas).

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Com a reabertura do Maria Vitoria, começa lentamente a debelar-se a crise teatral. Outros teatros reabrirão em breve as suas portas, dando-se assim que fazer a numerosos artistas, uns já contratados, outros desempregados.

—No castelo de S. Jorge realiza-se hoje a segunda e ultima representação da alegoria dramatica «Afonso Henriques», de Gustavo de Matos Sequeira.

—«Toma lá cerejas!» é o titulo da revista de Fernando Santos e Lourenço Rodrigues, que vai representar-se no Apolo. Começa a ensaiar-se na proxima semana e estreia-se na primeira quinzena de julho.

—No Maria Vitoria, depois da revista «Ora vai tu!», que ali reapareceu ontem, representar-se-á a opereta popular «O onze de Portugal», para a qual vão ser contratados os artistas Maria Albertina e Carlos Baptista.

—No Avenida inaugura-se na quinta-feira, 27 do corrente, a temporada de verão da Companhia Teatral Portuguesa, com a estreia da peça de Manuel Fragoso, «Quero viver!» Os preços são reduzidos em todos os lugares do teatro.

—Com a estreia da comédia «O Costa do Castelo», de João Bastos, no dia 26, no Politeama, a companhia Maria Matos apresenta ao publico uma tabela de preços acessiveis a todas as bolsas, dada a grande lotação daquele teatro.

—O realizador Piero vai apresentar na revista em ensaios no Variedades, «Beleza de hortaliça», algumas criações coreograficas de belo estilo, que serão realizadas pelas artistas do elenco e pelas «girls» suas discipulas.

—Mantém o titulo «O amigo Pimenta» a comédia original de Ramada Curto e Mario Marques, entregue no Avenida para a proxima epoca de inverno.

— Conta-se poder inaugurar em outubro o novo Teatro Stefens, em Marinha Grande, propriedade dos bombeiros voluntarios daquela vila. Em Luso tambem ficará brevemente concluido o novo teatro Avenida.

— No Teatro Avenida, em Coimbra, onde vai dar dois espectaculos, estreia-se amanhã a companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana.

— No Cine-Casino da Nazaré estão-se a efectuar obras e modificações para a realização dalguns espectaculos por artistas, durante a proxima época balnear.

— E' com uma das melhores comedias do seu repertorio que a companhia Maria Matos vai, no proximo domingo, realizar um segundo espectaculo no novo teatro de Almeirim.

— Começam amanhã no Gimnasio os ensaios da peça americana «A Primeira legião», para subir á cena naquele teatro na noite de 28 do corrente.

— Da sua «tournée» pela provincia, regressou a Lisboa o actor Alberto Miranda, que vai trabalhar numa das diversões da Exposição do Mundo Português.

—Começam hoje no Maria Vitoria, sob a direcção de Piero e Antonio Gomes, ensaios da opereta popular «O onze de Portugal», original de Fernando Santos, Almeida Amaral e Fernando Avila, com musica de Raul Portela, Ferrão e Fernando de Carvalho.

Recita de homenagem

A comissão que chamou a si o encargo de promover a recita em homenagem á gloriosa actriz Adelina Abranches marcou definitivamente a data de 27 do corrente para realização de um grande espectaculo no teatro da Trindade. Além da representação da comedia «Abelha Mestra», em cujo desempenho tomam parte alguns dos melhores nomes do teatro português, realizar-se-á um grande acto de consagração em que vão tomar parte todos os artistas actualmente em actividade.

Todas as adesões a esta homenagem devem ser comunicadas por escrito ao actor Erico Braga, para o teatro da Trindade. Os bilhetes para esta festa podem marcar-se pelo telefone 4 2728, e vendem-se na sede do Sindicato dos Artistas Teatrais, na rua da Fé, 23, 2.º, todos os dias, do meio dia ás 18 horas.

A alegoria dramatica «Afonso Henriques»

Oito seculos depois a bandeira do Islam voltou a flutuar nas muralhas do castelo de Lissabona, numa noite admiravel de evocação medieval, a que não faltou o sortilegio romantico do luar. O espectaculo não se desenrolou, apenas, no recinto do castelejo, reconstituido com as pedras venerandas da mais bela e varonil historia do mundo, mas á volta, na colina sagrada, «mater» da urbe atlantica, através das betesgas, ruelas e congostas invias, com nomes de antanho, que tivemos de escalar, sob a luz indecisa dos reverberos, para atingir a fortaleza milenaria. Esse espectaculo duma Lisboa velha, e retrospectiva, sem a luz do dia a revelar as mazelas hodiernas, fez-nos recuar no tempo, ternando essa evocação distante mais poderosa de beleza sugestiva. Ao mesmo tempo, Lisboa, contemplada do alto do ninho de aguias, com os seus colares de focos electricos, delineando as grandes avenidas, as praças rumorosas, e as traseiras dos predios, por vezes, nictitantes, como os jornais luminosos, oferecia-se em aspectos fantasticos de encantamento feerico, muitos deles completamente ineditos para a visão do artista ou do peregrino romantico das trevas. Dominando tudo, o castelo, como que fundido em oiro, no reflexo alagante das luzes dos projectores, discretamente ocultos nas fendas dos terrenos proximos.

A's entradas, num ritmo lento, de ataque nocturno, a multidão dos espectadores, cêrca de dois mil e quinhentos, uma Lisboa atenta, curiosa, sequiosa de grandes espectaculos, maravilhada pela ressurreição prometida, mas cansada da hora tardia a que o espectaculo começou. De facto, o castelo ia de novo ser conquistado—desta vez, sem armas, mas pela ansiedade de duma multidão que, em romagem de arte, ascendia ao local ilustre, onde os seus avoengos baptizaram de gloria a velha cidade de Belatha. O recinto do castelejo estava cheio, e sobre a volta quadrada do adarve viam-se centenas de cabeças. Contra a parede do norte estava o proscenio, varias tendas, de damasco verde, escarlate, purpuras ricas, brosladas de oiro, e á esquerda, esquissado com certa imprecisão sugestiva, um zoco frenetico, onde se juntou a multidão dos figurantes, mouros, judeus, arabes, venezianos, numa variedade policroma de indumentaria. Ao alto do adarve ha renques de luzes; um doirado intenso, na parte superior á cena; um lilás macio e misterioso, na muralha do nascente; e na torre quadrangular, sobre uma janela rasgada ao vento, um traço violeta luminoso, que envolve num halo a bandeira do crescente. Eis, nas suas linhas gerais, a moldura historica, verdadeira—as pedras falam mais do que as almas!—onde a alegoria dramatica de Matos Sequeira, «Afonso Henriques», foi projectada num espectaculo organizado pelo Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais.

Não quis o autor dar-nos, propriamente, uma expressão dramatica do facto, o que teriamos preferido, mas como que uma teoria de simbolos, que, dentro do caracter da epoca, o sugerissem no seu valor historico. A ideia não deixa de ser engenhosa, mas pergunta-se: teria todo o publico em perfeita recepção compreendido a ideia do poeta? Seja como fôr, a visão no seu sentido plastico, a audição lirica, os meios cenicos empregados conjugaram-se quasi sempre bem, ápartc um ou outro pormenor de somenos. Um deles, porém, o côro sobre o adarve, numa reminescencia da tragedia grega, não deu talvez a impressão desejada. Tambem o bailado do primeiro quadro nos pareceu demasiadamente longo, cortando pela sua extensão o interesse dramatico ainda nas primeiras cenas. O valor da obra de Matos Sequeira confirma os seus meritos poeticos. Falas expressivas, aqui e ali com uma ligeira nota crudita. A expressão teatral da alegoria resultou bem. Movimentada rapidamente, ajustada muito bem ao acompanhamento musical de Frederico de Freitas e ensaiada por Antonio Pinheiro—a representação teve dignidade e brilho artisticos. E' impossivel darmos o nome de todos os elementos que entraram no espectaculo. Alguns deles, Adelina Abranches, Berta de Bivar, Brunilde Judice, Constança Navarro, Alves da Cunha, Abilio Alves, Assis Pacheco, Francis e Ruth, com os seus bailados; Erico Braga, Joaquim de Oliveira, Alves da Costa, Sacramento, Auzenda de Oliveira, etc.

Quando, no final, o publico viu surgir D. Afonso Henriques, no alto da Torre, sob as dobras da bandeira da Fundação, dir-se-ia que o velho castelo voltára a ser nosso, na noite medieval. Não era um sonho, mas uma realidade que dura ha oito seculos—e se prolonga na eternidade.—A.

o-o-o

«As festas de Guimarães», no Eden

Ao interêsse de vêr «O Feitiço do Imperio» junta-se agora, no Eden, o de fazer ideia do que foram «As festas de Guimarães». E faz-se muito perfeita ideia através do Jornal Português n.º 16, da Spac, que nos dá a viagem do comboio presidencial e as manifestações do trajecto, a paragem em Santo Tirso, a entrada no castelo de Guimarães, á noite, depois a alvorada, o cortejo das flores, a missa campal, o discurso de Salazar, e o içar da bandeira em todo o país.

A Antonio Lopes Ribeiro, que orientou superiormente este documentario, continuamos, assim, a dever a criação do jornal português de actualidades.

Merece menção a excelente fotografia de Octavio Bobone, Manuel Luiz Vieira, Costa Macedo e Salazar Diniz, e os sons, originais, do engenheiro Paulo de Brito Aranha, e a locução descritiva da viagem.—*Visor 39.*

«Doidos á solta», no Tivoli

O Tivoli encontrou o filme do momento, um filme que, a-pesar de tudo, faz rir, rir sem possibilidade de resistencia, ainda que o espirito pretenda recusar-se, «Doidos á solta».

Os doidos são os norte-americanos, com um humor inatingivel, e fresco, espontaneo, com «gags» incessantes, dominantes.

Adolphe Menjou, quasi resignado á perda da sua caracteristica elegancia, encontrou belo processo comico, realizando um curioso tipo de jornalista estroina, graciosissimo, e Joan Bennett, e todos os interpretes, numa igual tonalidade de espirito, contribuem para o exito de gargalhada de «Doidos á solta».

Dos complementos merece destaque uma revista retrospectiva das «estrelas» de cinema, e uma fantasia, muito parisiense, inspirada numa tela de Watteau, com o espirito de Paris e aspectos da cidade.—*Visor 38.*

Todo o publico hoje, no Coliseu

O programa duplo desta noite no Coliseu consta dos filmes «Uma noite de amor» e «Audacia de Reporter». Camarotes desde 6$00, fauteuils a 3$00 e geral, 1$50.

CARTAZ

TEATROS

POLITEAMA—A's 21 e 30—Concerto.
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Ora vai tu!».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
SÃO LUIZ — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30
PALACIO — A's 21 e 30.
COLISEU — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CINEARTE—A's 20 e 45
REX—A's 21 e 15
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

Comemorações Centenarias

O Congresso do Mundo Português

Inaugurando-se no dia 1 de julho proximo o Congresso do Mundo Português, acto solene a que imediatamente se seguirão os trabalhos do I Congresso, Pré e proto-historia (no Porto), do II congresso, Historia Medieval (em Coimbra), dos III, IV, V, e IX congressos, navegações e descobrimentos, Monarquia Dualista, Historia Moderna e Contemporanea e Congresso Colonial (em Lisboa), pede-nos o presidente da comissão executiva dos centenarios para tornar publico o seguinte:

a)—Consideram-se desde já inscritos como congressistas, nos congressos respectivos, todos os autores nacionais ou estrangeiros de comunicações ou memorias admitidas, podendo essa inscrição tornar-se extensiva a outros congressos do sistema, se os interessados o desejarem e assim o notificarem á secretaria geral.

b)—Consideram-se desde já inscritos como congressistas os delegados dos Estados, Universidades, Academias ou Institutos de alta cultura de países estrangeiros, como tal creditados junto do Congresso do Mundo Português ou portadores de mensagens especiais; os directores dos Institutos Estrangeiros em Portugal; os adidos permanentes de Imprensa junto das embaixadas e legações estrangeiras. As individualidades acima citadas, que, por qualquer razão, não hajam recebido os respectivos bilhetes de congressistas, poderão requisitá-los á secretaria geral até ás 17 horas do dia 24 do corrente.

c)—Serão inscritos como congressistas, nos congressos que para esse efeito designarem, os professores, academicos e homens de letras estrangeiros convidados pela comissão executiva para assistir ás comemorações centenarias, desde que desejem tomar parte nos respectivos trabalhos e assim o notifiquem á secretaria geral, indicando, com individuação, o congresso ou congressos que especialmente os interessam; e ainda os professores, academicos e outras entidades portuguesas de competencia especial, quando convidados pelo presidente do respectivo congresso.

d)—Estas inscrições são isentas do pagamento de qualquer taxa e dão direito a todas as facilidades concedidas aos congressistas.

e)—Encontra-se aberta, a partir desta data, na secretaria geral do Congresso do Mundo Português, a inscrição de congressistas nacionais e estrangeiros não compreendidos nas alineas anteriores, mediante pagamento da taxa regulamentar, que lhes dará direito, além de outras facilidades e isenções, ao desconto de 50 por cento nas tarifas da rêde ferroviaria portuguesa (viagem de ida e volta).

f)—A admissão á sessão solene inaugural de todos os congressos, que se realiza no palacio da Assembleia Nacional na noite de 1 de julho proximo, fica dependente de convite especial, que os congressistas inscritos poderão requisitar, mediante a apresentação do seu bilhete, ao director adjunto da Secção de Congressos (Assembleia Nacional), até ás 17 horas do proximo dia 26 de junho.

g)—A secção de congressos e a respectiva secretaria geral ficam instaladas, a partir da presente data, no palacio da Assembleia Nacional, sob a direcção do sr. Joaquim Leitão, secretario geral da Academia das Ciencias e director adjunto da secção de congressos, e do sr. dr. Manuel Murias, membro da Academia Portuguesa da Historia e secretariado geral do Congresso do Mundo Português.

Um mapa de Portugal

O Instituto Geografico e Cadastral mandou distribuir em Ourique, Faro, Sagres e Lagos milhares de exemplares de mapas de Portugal, com uma sugestiva capa do distinto desenhador José Felix.

Deve-se ao director, sr. coronel Manuel Joaquim da Silva, e ao adjunto, sr. dr. Luiz de Pina Manique,—que superiormente dirige os trabalhos—a colaboração que o mesmo Instituto vem prestando ás festas centenarias.

O CHOQUE DE COMBOIOS

desta madrugada

VILA FRANCA, 18. — *(Pelo telefone)*—Cêrca das 3 e 30 de hoje, o comboio n.º 5071, que partira de Alcantara-Terra com destino a Valencia de Alcantara, chocou com seis vagões que se encontravam na linha ascendente, em frente da estação desta vila.

Do embate resultou ficarem 21 vagões bem como a frente e as rodas da maquina completamente destruidos. Os *rails* numa extensão de 20 metros, ficaram partidos e as chulipas levantadas. Não houve desastres pessoais de gravidade. Ficou ferido, ligeiramente, o guarda fiscal José Maria Leitão, que seguia no comboio.

Os vagões iam carregados de carvão e sacos de copra que seguiam, em regime de reexportação, com destino a Hendaia.

As linhas estão completamente obstruidas. Iniciaram-se os trabalhos de desobstrução, que devem demorar certo tempo.

São Luiz — Telef. 7172 — A's 21 e 30 — 7.ª semana e ultima — João Ratão — Um filme de Jorge Brum do Canto. Protagonistas Oscar de Lemos e Maria Domingas — 1.ª Travessia do Atlantico Sul

TIVOLI — Doidos á solta... — um filme alegre com Joan Bennett e Adolpho Menjou — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595

EDEN — 1.ª semana — FEITIÇO DO IMPÉRIO com Luiz de Campos e Isabela Tovar — As festas de Guimarães — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768

ODEON — A's 21 e 30 — No turbilhão de Paris
PALACIO — A's 21 e 30 — A furia do ouro negro — Descontos de 50 0|0 em todos os lugares.

CONDES — Preços populares — O grande incendio com Jean Parker — A alma infernal com Carles Farrell — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — Balcão e Platéa: $0 e $0

CENTRAL — Tel 24581 — A razão por que matou — Quatro da vida airada — Preços unicos Dia, 2$50 Noite, 3$00. — Telef. 24381 — A's 21 e 30

CAPITOLIO — No Salão e no Terraço: O TORMENTA com Charles Bickford — Quermesse heroica — Tele 749 — A's 21 e 15

ROYAL — TEMPOS MODERNOS — A vingança de Buck Jones — Preço de verão: Plateia a 2$5 e 1$50. — Telef. 4 5037 — A's 21 e 15

REX — Escandalo na sociedade — A caminho da verdade — Tele. 65 — A's 21 e 15

Pavilhão Português — ENGANO NUPCIAL — MELODIA ENCANTADA — ATRACÇÕES: Hermanas Iberia e Celia Gomez

TERRASSE — A vida é uma festa — O prisioneiro do castelo do Zende — Telef. 2 9017 — A's 2

CASINO ESTORIL — Espectaculo a favor do Hospital da Misericordia de Cascais e da Casa dos Pobres e Beneficencia Inglesa

MARIA VICTORIA — HOJE Duas sessões HOJE — A reaparição da celebre revista — ORA VAI TU!

DE LUTO

D. Inez da Cruz Moreira Salsa

Com extraordinaria concorrencia, realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Inez da Cruz Moreira Salsa, saudosa esposa e mãe respectivamente, dos nossos camaradas da Imprensa srs. David Salsa e José Moreira Salsa. Estiveram em casa da familia enlutada, enviaram pesames ou incorporaram-se no saimento funebre, entre outras, os srs. João Pereira da Rosa, director do «Seculo» e seu filho sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, membro do Conselho de Administração do mesmo jornal; Acurcio Pereira, sub-director; comandantes Ernesto de Vilhena e Raul Mario Serra Guedes; Aprigio Mafra, chefe da redacção do «Diario de Noticias», engenheiro Aulanio Lobo, director dos Estaleiros da C. U. F.; dr. Eduardo de Castro Pereira; Frederico Pavão; Manuel Serras, antigo deputado; dr. Eduardo Vasques Pereira; Joaquim Faria Lapa, dr. Eugenio Roseira, Americo da Silva, Manuel Rodrigues Lourenço, dr. Marinho da Silva; engenheiro Francisco Rodrigues Antunes, chefe de serviço da C. P.; dr. Belarmino da Costa Pinto; dr. Ribeiro dos Santos, chefe da redacção da «Republica»; Joaquim Candido Franco; Antonio Magalhães Rato; os nossos camaradas do jornalismo Salvador Saboia, Pinto Monteiro, Viana de Almeida, Antonio Maria Lopes, Simões Coelho, Eugenio Betencourt, Albano Negrão, Manuel dos Santos, Mario Quintela, Francisco Fraga, etc.

Fizeram-se representar largamente todas as secções do «Seculo», assim como a direcção da Casa da Imprensa; o Sindicato dos ornalistas; a Mutualidade do «Seculo»; a direcção de Invalidos do Comercio, etc.

Os funcionarios da secretaria do «Seculo» depositaram uma grande palma de flores.

Alberto Gonçalves da Silva

Faleceu hoje o sargento ajudante do R. A. L. n.º 3, sr. Alberto Gonçalves da Silva, cujo funeral se realiza amanhã, ás 9 e 30, daquela unidade, para o cemiterio do Lumiar.

CAMÉLIA BRANCA Tel. 25147
CORÔAS O MAIS CHIC SORTIDO E QUE MAIS BARATO VENDE POR TER FÁBRICA PRÓPRIA.
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO,30 (AO CHIADO)

CURSOS DE LINGUA ALEMÃ

No Centro Luso-Alemão de intercambio cultural, rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 17, 3.º, estão abertas as matriculas para o novo curso elementar de lingua alemã—ultimo do actual ano lectivo—que funcionará de 1 de julho a 30 de agosto, todos os dias uteis, com excepção dos sabados, das 19 ás 20 horas.

Para atender a numerosos pedidos dos interessados funcionará, tambem um curso de aperfeiçoamento, nos mesmos dias, das 18 ás 19 horas, cuja matricula se pode efectuar desde já.

Como nos anos anteriores, fecha no proximo dia 30 de junho a biblioteca do centro, para efeitos de revisão, pelo que todos os leitores que possuam livros em seu poder devem entregá-los até essa data.

Reparou?

A «Eva» aumentou o formato. Está linda, trás imensas coisas!

Agora tem o

«CONCURSO DOS NAMORADOS»

200 PREMIOS!

E' engraçadissimo. Concorra!

Tem maquinas de costuras, teletonias, etc. O preço é o mesmo

1$500

TEMAS ACTUAIS

O espirito inglês

Com lucida inteligencia, João de Barros preconizou ha dias neste jornal que tratassemos de conhecer melhor o espirito inglês, em planos literarios. Creio que tambem sob outros prismas teriamos vantagem em estreitar compreensões.

Embora internacionalmente os nossos caminhos sejam condicionados pela aliança inglesa, pela fraternidade brasileira, e pelos laços de latinidade que nos prendem á França, não damos talvez ao esforço de compreender os ingleses, (nem talvez aos outros dois vertices) o firme cuidado que tão fecundo poderia ser.

Ha duas Inglaterras. A que todos vêem, (Nação um pouco esquisita, cheia de subditos originais, lenta nas reacções, quasi in-inteligente por vezes) e a outra, talhada em profundidade, vasada no diamante das virtudes discretas, no granito das tenacidades inquebraveis, nos aços do infinito bom-senso.

Fala-se no seu «egoismo», como se fosse concebivel uma nação altruista. Comenta-se a sua «perfidia», como se esta não fosse um nome possivel de qualquer politica internacional inteligente. Acusa-se a sua «ambição», como se outro fosse o *substractum* das patrias capazes de formar Imperios. E assim pelo mundo os espiritos superficiais acusam o Imperio britanico de ser o mais «egoista», o mais «perfido» e o mais «ambicioso»,—sem verem que estão a retrata-lo como o mais natural, inteligente e humano.

Decerto, algumas coisas faltam á Inglaterra, a-pesar do seu caldeamento de virtudes latinas, para mais vivamente a compreendermos. Falta-lhe, por exemplo a altissonancia. Um Quichote britanico, um Tartarin inglês, seriam inconcebiveis. O *heroi* ocupa lugar secundario na historia desse povo apontado como espelho de individualismos, e que é de todos o que tem em mais alto grau a noção do colectivo. Nenhuma historia poderia ser escrita sem heroicidade, é certo; mas são de heroicidade colectiva, ditada não tanto pelo ardoroso impulso como por certo bom senso levado até á sublimidade, as paginas mais belas que a Inglaterra escreveu.

Se olharmos a guerra anterior, não nos ocorrerá talvez nenhum nome de heroi inglês; mas não sem base se cita como pagina suprema dessa conflagração o engarrafamento do porto de Zeebruge, feito por 2.000 voluntarios ingleses—de que se salvaram pouco mais de 100.

Se amanhã a Inglaterra precisasse dos «torpedos humanos» e dos «aviadores suicidas», tel-os-ia,—(e destes teve já). E-lhe porém impossivel anunciar tais assombros em tempo de paz; ao sentimento inglês desagrada essencialmente a promessa espectaculosa; prefere, chegado o ensejo, cumprir o que não prometeu.

Ha uma frase, aliás francesa, que se repete com razão:—*a Inglaterra perde todas as batalhas; mas ganha sempre a ultima*. Os que, não podendo negar a verdade historica da asserção, se inclinam a interpreta-la como prova de sorte, mercê do acaso, ou indicio de que os ingleses são maus batalhadores, esquecem que essa frase significa:—a Inglaterra vai batalhando até vencer. Uma batalha perdida, traduz-se para ela unicamente em necessidade de recomeçar maior esforço. No momento em que escrevo acaba ela de dar, nas Comunas, um exemplo de união intensa que é talvez a lição maxima da historia moderna.

....

O Imperio britanico talvez um dia se desfaça, obedecendo á regra; ou talvez confirme esta pela excepção, e seja eterno. Não sei. O que sei é que, se desaparecer, será submergido em paz e pela paz. Se a Alemanha não tivesse desencadeado a guerra de 1914, por aquela fatalidade racial que é a sua fraqueza, é possivel que hoje assistissemos a uma hegemonia alemã. Se não o desencadeasse agora, e désse a duas ou três gerações o encargo de assimilarem bem o alcançado, é possivel que os nossos filhos assistissem a essa hegemonia. Pela guerra,—não.

A guerra acorda energias e consciencias que pôem o Imperio britanico ao abrigo de cair. Ninguem se lembra já de dois fenomenos curiosos desta guerra:—a subita acalmia das lutas na Palestina, e o subito recuo do Japão junto a possessões inglesas. Esses dois focos reflectiam instintos hostis, e perigosamente inteligentes dispostos a ir minando uma Inglaterra em paz; perante o Imperio britanico unanimemente erguido para a guerra, os mesmos instintos inteligentes compreenderam a inanidade ou prematuridade de qualquer luta, e retrocederam logo, esperando.

TOMAZ RIBEIRO COLAÇO

EXPOSIÇÃO DE AVICULTURA

E' já na proxima quinta-feira, 20, pelas 15 horas, que se realiza a inauguração da XXX Exposição de Avicultura e Cuniculicultura que a Secção Tecnica de Avicultura da Associação Central da Agricultura Portuguesa leva a efeito no pavilhão de exposições do Instituto Superior de Agronomia, na Tapada da Ajuda.

Neste interessante certame poderão admirar-se magnificos exemplares das mais afamadas raças de galinhas, patos, pombos e coelhos, e bem assim uma linda colecção de canarios flautas, tendo ainda os visitantes ensejo de passear na frondosa Tapada e observar os grandes melhoramentos ali introduzidos.

Os exemplares inscritos deverão dar entrada no recinto da exposição no dia 19, das 10 ás 13 horas.

Exposição de fotografias

O amador fotografico sr. Rebocho da Costa expõe, na rua da Palma, 37, duzentos trabalhos, seus até nas operações de laboratorio, e focando, na sua quasi totalidade, a especie felina, gatos de todas as raças, nas mais variadas e curiosas atitudes, observados e legendados com espirito.

Merece ser visitada a exposição, pelos amadores de fotografia, e pelos amigos dos gatos.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Terça-feira, 18—Espectaculo a favor do Hospital da Misericordia de Cascais e da Casa dos Pobres e Beneficencia inglesa.

Quarta-feira, 19—«Senhores do mar», com Douglas Fairbank Junior e George Bancroft.

Quinta-feira, 20.—«Rapsodia de Prata», com Sonia Kenie e Tyrone Power.

Sexta-feira, 21—«O mais forte», com Edward G. Robison e Betti Davis.

Sabado, 22—«Os Marx no Circo», com Gronch-Chico-Harpo.

Domingo—«Evas do seculo XX, com Dick Powell e Ruby Keeler.

De tarde—«Agente especial», com George Brent e Bette Davies.

Todos os dias: de tarde—«Chá dançante» e á noite—«Baile».

Orquestra Toselli

DR. ALBINO PACHECO

Devido á alteração que sofreu a numeração da rua Nova da Trindade, a porta deste ilustre clinico que era a n.º 9, passará a ser de futuro a n.º 1.

A' margem da semana

Travessia do Atlantico

Ha dias, no cinema, impressionou-me um documentario português, que reconstitue, tanto quanto possivel, com os elementos escassos que existiam, a viagem gloriosa de Gago Coutinho e Sacadura Cabral: a travessia do Atlantico.

Foi com indizivel comoção que vi esse filme desenrolar-se diante de meus olhos. Ha quasi vinte anos!...

Não vôam apenas os aviões... vôa o tempo!

Recordo-me dos entusiasmos, das ansiedades, do delirio. que esse vôo suscitou.

Começado com uma modestia rara, que deixou quasi despercebida a largada; continuado através de perigos, de incidentes, de riscos de morte, suportados com risonha heroicidade; concluido com uma apoteose dupla—no Brasil e em Portugal—esse vôo foi como que o sinal admiravel do renascimento português, a prova esplendida da persistencia do genio e da coragem da raça.

As condições em que foi realizado, de minima segurança, atestam o espirito audacioso dos portugueses; a prova cientifica que representa, experimentando o novo sextante de Gago Coutinho e executando o plano de Sacadura Cabral, afirma-nos que não se tratou apenas duma aventura ousada.

Que horas nós vivemos, quando os soubemos salvos e partiu o novo avião e depois chegaram ao Brasil!...

Que horas as da volta!... Ao vê-los reproduzidos nos trechos do filme, eu sentia uma onda de recordações inolvidaveis agitar-se no meu pensamento... Lembrava-me como senti profundamente a beleza dêsse pacifico heroismo, que joga a vida, que serve a Patria, sem devastação nem crueldade...; como admirava essas aves gigantescas, cujas asas brancas sulcavam o ceu e me pareciam destinadas a missões de paz, dignas de homens civilizados...

Depois tenho criado horror a esses engenhos de morte,—«nuvens de gafanhotos deitando fumo e fogo e fazendo ruido como carroças» *de que nos fala o Apocalipse.*

Com os olhos ennevoados, via o rosto energico de Sacadura Cabral, o desaparecido do Mar do Norte, surgir entre a multidão, que quasi o afogava. Gago Coutinho, serenamente, procurava furtar-se aos excessos da delirante manifestação.

Meu Deus... como o tempo foge, mas como certas horas vivem e revivem, no nosso coração e no nosso pensamento, gloriosas e sobranceiras a tantas outras que nos gastam, mas que não contam...

Nêste ano de comemorações, foi uma ideia feliz, e digna de louvor, reconstituir, nêsse filme, *o mais belo e glorioso feito português contemporaneo.*

MARIA DE CARVALHO

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 19—Santa Juliana de Falconieri, virgem.

Lausperene, sai da capela de N. Senhora do Loreto, para a da Ordem de S. Francismo, a Jesus.

Loreto, ás 11, missa e procissão da reposição do Santissimo.

S. Francisco, a Jesus, ás 11, missa solene e adoração ao Santissimo.

Solar da Alegria

Tel. 27193

Hoje, das 21 ás 2 da manhã

Noite da Moda

Estreia do cantor **Alberto Ribeiro** e os populares artistas Amalia Rodrigues Maria Augusta, José Tovar e o rei do riso Francisco dos Santos.

Alberto Ribeiro

Retiro da Severa

Maria do Carmo Torres, Adelina Ramos, Arminda Vidal, Deonilde Gouveia Filipe Pinto, Xavier Pinto, Alvaro Ribeiro, Armandinho e Alfredo Costa. Entrada Esc. 1$00.

Café Luso

Hoje grandiosa «soirée», com os apreciados artistas **Lucília do Carmo, Margarida Pereira, Frutuoso França,** actor **Ruy Metelo e Humberto Madeira.** Arte e bem estar.

A situação no Baltico

Em 1920 a Russia, depois de uma guerra que concluira pela derrota das suas tropas e pela revolução bolchevista, reconheceu a independencia dos estados balticos assinando tratados de paz com a Estonia (2 de fevereiro), a Letonia (11 de agosto) e a Lituania (12 de julho). Entre as nações ocidentais, vitoriosas da Alemanha, e o regime sovietico iniciava-se uma luta que Trotski decidiu vitoriosamente.

Durante dez anos (1920-1930) a penetração ideologica nos paises balticos revestiu-se das formas mais agressivas e inesperadas. Entre Moscovo, por um lado, Talinn, Riga e Kaunas, por outro, os incidentes multiplicaram-se, os protestos diplomaticos sucederam-se, as manifestações hostis não pararam.

A entrada da Russia na S. D. N. marcou um compasso de espera na evolução das relações entre os sovietes e os estados balticos. Ameaçados directamente pela coligação germano-japonesa, os sovietes refugiaram-se na segurança colectiva e na paz indivisivel. Entre o imperialismo ideologico de Chicherine e o imperialismo eslavofilo de Molotov, Genebra serviu como traço de união para que a ditadura do proletariado pudesse aliar-se ás democracias burguesas. No dia em que a aliança se revelou inutil para uma das partes, Litivinov desapareceu da cena e o seu sucessor procurou, a favor dos acontecimentos, a satisfação das reivindicações tradicionais da Russia.

O Reich nacional-socialista argumentava com a ameaça sovietica nas capitais dos paises balticos. A sua diplomacia e as suas organizações de propaganda realizaram um esforço apreciavel ao qual corresponderam resultados satisfatorios. O III Reich apresentava-se como renovador das grandes tradições do germanismo naquelas paragens e como adversario irreductivel do Komintern. Dupla vantagem que levou a uma influencia quasi discricionaria.

O pacto germano-russo de 23 de agosto veio perturbar, irremediavelmente, a evolução normal das pequenas nacionalidades ressuscitadas pela ordem de Versailles. Para realizar os seus objectivos imediatos, (a conquista da Polonia e a derrota das nações ocidentais), o Reich abandonou a posição favoravel que tinha conseguido na Estonia, na Letonia e na Lituania. Aceitou a sua inclusão na esfera da influencia sovietica e inutilizou a unica barreira que se opunha, com eficacia, á sua russificação completa: a minoria alemã no «Baltikum».

A Russia assinou com a Estonia, a Letonia e a Lituania respectivamente, em 28 de setembro, 5 e 12 de outubro de 1939, pactos de assistencia mutua, cujos termos eram sensivelmente identicos, e que além de incluirem o principio do auxilio militar reciproco e automatico, em caso de agressão, lhe davam a faculdade de instalar guarnições militares e bases aereas e navais em determinados pontos da costa, essenciais para a defesa do territorio russo, especialmente da região e da cidade de Leninegrado.

A ocupação, de inicio, levantou certas dificuldades. Registaram-se incidentes, alguns de importancia, entre os destacamentos sovieticos e as populações locais. No começo deste ano a gravidade e o numero desses incidentes diminuiram. O predominio militar da Russia estabeleceu-se eficazmente e as consequencias politicas deste facto não tardaram a revelar-se. «O soldado letão» chegou a escrever estas palavras: «A União Sovietica é uma grande potencia. E' legitimo que apresente aos paises balticos as suas reclamações fundamentadas».

A Russia tem nesses paises interesses economicos e estrategicos de importancia capital. Em poucos meses o Reich realizou os objectivos que haviam levado os seus dirigentes a abdicar, transitoriamente, de uma orientação tradicional e consagrada por todos os alemães. Gogol escreveu que a Russia, quando se transforma em «troika», é para se lançar no espaço; concepção a que o general Benhardi opunha a sua formula: «A Alemanha tem de escolher entre a dominação mundial e a decadencia». Os dois fenomenos encontraram sempre um terreno de luta nas margens do Baltico.—C. F.

A GUERRA EUROPEIA

O Presidente Roosevelt decretou

o bloqueio dos creditos e capitais franceses nos Estados Unidos

WASHINGTON, 18—O presidente Roosevelt assinou um decreto que bloqueia os creditos e capitais franceses nos Estados Unidos. Na sua conferencia diaria com os jornalistas, o secretario de Estado Hull desmentiu os boatos segundo os quais os Estados Unidos teriam iniciado negociações a proposito da Indo-China francesa.—(Radio Roma).

Exame do protesto italiano

WASHINGTON, 18.—Cordell Hull declarou que o protesto italiano está a ser objecto dum estudo por parte do Departamento do Estado, ao passo que a Repartição de Investigação Federal procede a um inquerito para averiguar sôbre os factos que o embaixador de Italia apresentou.—(Havas).

O embaixador junto do governo polaco

WASHINGTON, 18.—Biddle, embaixador dos Estados Unidos junto do Governo polaco, manterá de futuro o contacto com o Governo francês. Com efeito, a Repartição de Estado ainda não recebeu noticia alguma directa de Bullit, que, como se sabe, ficou em Paris.—(Havas).

Os antecedentes da queda

do governo de Reynaud

LONDRES, 18.—O correspondente diplomatico do «Daily Herald» declara que logo que os alemães atravessaram o Somme, se esboçou no gabinete francês uma corrente no sentido da paz a todo o preço. Essa tendencia não provinha dos ministros civis, mas de Pétain e Weygand. Paul Reynaud tentou manter o ministerio unido para continuar a luta, fôssem quais fossem as dificuldades. O apêlo a Roosevelt manteve a coesão por momentos, mas a resposta não foi bastante. Apenas Mandel e Marin, além de Reynaud defenderam a continuação da luta até ao fim.

Observadores diplomaticos nesta cidade dizem que até ao fim do dia de domingo, Reynaud estava pronto a aceitar a proposta do governo britanico para a União Franco-Britanica, dirigida por um governo comum com sede em Londres—proposta que o «Times» classifica de oferta de unidade sem precedentes. Quando os pormenores finais foram levados de avião para Bordeus, havia grande pressão contra Reynaud, que não teve outro caminho a seguir, senão apresentar a demissão. O general Degaulle, que seguia neste avião, encontrou o novo governo Pétain, procurando já obter o armisticio.

Segundo alguns diplomatas, sabia-se nestes dois ultimos dias em Londres que o governo francês duvidava se o exercito poderia aguentar-se mais tempo em face do ataque alemão. Os dois governos estiveram em constante contacto, de dia e de noite; e Churchill foi de avião varias vezes a França. Sabe-se que o domingo foi o dia crucial. Os aviões alemães bombardeavam as cidades quasi por todas as regiões da França e, como diz o «Times», a despeito da promessa de Roosevelt, a America parecia muito distante para a França que se sentia exausta. O ministerio francês, depois de ter discutido durante muito tempo a mensagem britanica, não pôde aceder a continuar a luta.—(Exchange Telegraph).

A retirada dos italianos

de Inglaterra

LONDRES, 18—O paquete de luxo «Monarch of Bermuda» deve sair de Inglaterra, a caminho de Lisboa, levando a bordo 700 italianos. O navio segue, profusamente, iluminado durante a noite e ostentando sinais especiais, com o fim de o garantir contra quaisquer ataques durante a viagem.

Em Lisboa, o «Monarch of Bermuda» tomará a bordo os subditos britanicos que estão a ser evacuados de Italia.

Vinte italianos, a-pesar-de estarem munidos de salvo-condutos diplomaticos, preferiram não seguir viagem e ficarem em Inglaterra, não obstante as restrições de internamento a que terão de ficar sujeitos.—(E. T.).

A Nova Zelandia decretou

o serviço militar obrigatorio

WELLINGTON, 18—Foi hoje promulgada a lei do serviço obrigatorio na Nova Zelandia. Abrange todos os homens com mais de 16 anos e serão tiradas sortes. E' possivel que seja suspenso o recrutamento de voluntarios.—(Exchange Telegraph).

No médio Oriente

Declaração do chefe do exercito francês na Siria

CAIRO, 18.—Comunicam de Beiruth que o general Mittelhauser, comandante-chefe das forças militares francesas na Siria, numa proclamação dirigida ao exercito francês da Siria declarou que a luta continuará em terra, mar e ar com a maior energia.—(United Press).

As precauções em Alexandria

ALEXANDRIA, 18.—As medidas de segurança aumentam diariamente. A extinção de luzes, agora, é permanente. Aconselhou-se a todos os habitantes, que o pudessem fazer, que abandonassem a cidade. O unico distrito, que foi obrigatoriamente evacuado, foi o de Dekhola, a oeste de Alexandria. —(Havas).

O problema balcanico

A neutralidade yugo-eslava

BUCARESTE, 18.—Os circulos oficiais desmentem, categoricamente, que o rei Carol tenha mandado fazer uma diligencia em Belgrado, para que a Yugo-Eslavia proclamasse estrita a neutralidade.—(Havas).

A colaboração greco-turca

ANKARA, 18—Procedente de Atenas chegou a Ankara o presidente do Parlamento turco, Shava. Os circulos semi-oficiosos declaram que a viagem do dr. Shava a Atenas teve por objectivo assegurar-se de que a Grecia cooperaria estreitamente com a Turquia em qualquer eventualidade. —(United Press).

A posição da Bulgaria

SOFIA, 18.—O ministro dos Negocios Estrangeiros, Pompof, recebeu hoje o representante da Italia, com quem teve uma conferencia cordial. Pompof declarou que o governo bulgaro e a nação seguem com simpatia profunda e confiança ilimitada a actual evolução historica dos acontecimentos, com a qual será construida a nova Europa.—(R. R.).

Preces em Inglaterra

LONDRES, 18.—Celebraram-se, ontem, por intenção da França, serviços religiosos em todas as igrejas de Inglaterra.

O arcebispo de Westminster, durante um sermão que pronunciou, frisou que era necessario fornecer todo o possivel auxilio á França porque este pais —disse—está a suportar o principal peso da luta pela liberdade.—(Havas).

A ATLANTIDA

teria sido a origem dos Açores?

A FAMOSA Atlantida, com os seus imperios e os seus tesouros, a lenda do Almourol e da Cardiga, as viagens de Gonçalo Velho através do Mar Tenebroso e muitos outros assuntos de sensação relacionados com a origem dos Açores, são-nos relatados no notavel livro do Dr. Jaime de Figueiredo «Rosas de Santa Maria», no qual nos é tambem descrita a encantadora lenda dessas rosas historicas. Edição da Parceria A. M. Pereira.

A situação mil

A acção diplomatica e militar desenvolvida nos ultimos dias pela União Sovietica sôbre os paises balticos que ha meses colocara sob a sua amavel protecção *dá a entender que a Russia receia alguma coisa por parte da Alemanha.*

Efectivamente, a olhos de militares e mesmo de leigos, as medidas adoptadas aparecem como maneira de proteger a fronteira dos lados da Prussia Oriental.

* * *

Consumou-se a tragedia francesa. O marechal Pétain, simbolo das virtudes heroicas dum grande povo, comandante-chefe dos gigantes que escreveram as paginas homericas de Verdun, estava marcado pelo Destino, ao final duma vida de isenção e de sacrificio pela Patria, para assumir as responsabilidades de outrem e beber a taça de fel da capitulação.

Nada conhecemos, na sua epopeia de soldado, que exceda em valor moral, em coragem perante o julgamento de contemporaneos e de vindouros, o acto que acaba de praticar esse velho de oitenta anos cuja energia ferrea só é desconhecida por aqueles que criticam os combatentes sem nunca terem combatido.

* * *

Nós, que previramos a sequencia dos factos militares, fomos ultrapassados e surpreendidos pelos acontecimentos politicos.

Rebuscando em cronicas anteriores, umas antigas outras recentes, poderiamos hoje reeditar frases por meio das quais mostrariamos que esperavamos tal solução. Em vez disso, preferimos confessar francamente que, embora estivessemos convencidos da inevitavel ocupação da França nunca acreditámos na paz separada.

A todas as pessoas que nos sugeriam tal hipotese, nós, dentro dum criterio meio militar meio politico, preguntavamos:

—Que ganharia a França com a paz separada? Militarmente, não evita a ocupação porque ela vai ser, emquanto não terminar a guerra anglo-alemã, uma das condições do armisticio. A capitulação pode significar a entrega da esquadra, que fará falta á causa comum dos aliados, e a perda imediata das colonias e protectorados onde persistiam possibilidades de resistencia.

Tão pouco é necessaria a paz separada para salvar o exercito francês, somatorio da juventude nacional e derradeira esperança do futuro. A retirada, que Weygand está a realizar quasi consegue o mesmo objectivo. Abandonam-se ao inimigo alguns prisioneiros, perde-se material, deixar-se-ão cortar e envolver alguns corpos do exercito, sacrificam-se mais algumas vidas, mas resiste-se até á ocupação total. Com um pouco mais de sacrificio, fica-se habilitado para o final da lotaria da guerra.

No sabado passado, ainda a se parecia vir longe, pusemos a hipotese de se limitar a resistencia ao pequeno sector de Brest, que definimos assim: «As regiões do Arne, do Sarthe, do Loir, (sem e final), do Mayenne e do curso inferior do Loire (com e no fim) estarão destinadas a este papel». Quem verificar no mapa, reconhecerá que, desta maneira velada, considerávamos irremediavelmente que, perdido todo o territorio da França, exceptuando parte da Normandia, a Bretanha e a Vendêa.

Pensavamos que a retirada do que restasse do exercito se fizesse sôbre essa zona reduzidissima para, emquanto fôsse possivel, se manter ai o fogo sagrado da ressurreição, como, perante a invasão arabe, o heroi de Covadonga o mantivera, esse triunfalmente, na Peninsula. Supunhamos que quando as possibilidades militares de resistencia se encontrassem esgotadas,

POLITEAMA
ORQUESTRA FILARM
sob a direcção do ma
Amanhã, a pedido: CONC
BILHETES

itar

o governo francês se acolhesse a outro territorio, como queria Reynaud, para continuar uma guerra que seria platonica na Europa continental, mas não o seria na Africa e na America.

Nunca acreditámos que o auxilio moral ou material dos Estados Unidos pudesse vir a tempo de salvar as metropoles aliadas. Chegámos a escrever tal opinião, mas entendemos que apareceria como demasiadamente pessimista num instante em que as atenções do mundo se concentravam na resposta de Roosevelt.

Segundo pensavamos, aquilo que a capitulação poderia salvar seria igualmente salvo pela defensiva temporaria ou efectiva em frente curtissima, abandono da metropole francesa pelo governo, armada e exercito do ar, e continuação da guerra até ao triunfo ou á perda da ultima esperança de vitoria.

Simplesmente, para que esta solução fôsse possivel tornava-se indispensavel ter preparado a opinião publica, de maneira a evitar a queda vertical. Era preciso fazer da guerra uma cruzada. Em vez de iludir a confiança com noticias que não se confirmavam ou que a breve trecho se desmentiam, teria sido preferivel combater os germes de dissolução provenientes quer da colaboração com exercitos estrangeiros, quer da propaganda inimiga que apresentava o povo francês como vitima das intenções imperialistas doutra nação.

JORGE BOTELHO MONIZ

Dêste nosso distinto colaborador recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Sr. dr. Joaquim Manso: *Permita-me que, de futuro, assine por extenso as cronicas militares que tenho publicado no* Diario de Lisbôa *com as iniciais J. B. M.*

O seu jornal, campo aberto ao patriotismo puro, mas cerrado a politica sectaria de qualquer especie, acolheu-me quando eu previa os acontecimentos militares de Espanha. Deu-me a honra de voltar a aceitar-me nas circunstancias actuais

V. é testemunha de que sou o unico autor e unico responsavel de todas as cronicas militares publicadas desde o começo da ofensiva alemã contra a Belgica e a Holanda. Conhece a luta que tive de travar contra certas noticias, provenientes dos varios sectores beligerantes, que tentavam induzir em erro a opinião publica. Devido a essa luta fui alcunhado, umas vezes de germanofilo, outras de aliadofilo.

V. sabe que não sou nem uma coisa nem outra, pois só ambiciono ser português. Os unicos fins das minhas modestas cronicas consistem em esclarecer os leitores. Nas primeiras que escrevi, fui apenas militar, disse toda a verdade *duma assentada, e encontrei-me perante uma opinião publica* ainda não preparada para ela. *Depois do começo da batalha da França, julguei preferivel preparar mais gradual e suavemente aquela opinião para resultados militares que, como v. sabe, eu julgava inevitaveis. Mas nem num nem noutro caso deixei de dizer* essa verdade.

De v., etc.—Jorge Botelho Moniz».

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 26º,5; minima, 14º,9.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 22º,8; minima, 14º,1.*

Tempo provavel amanhã, em Lisboa: *Ceu geralmente pouco nublado. Ameaças de trovoada durante a tarde. Vento dos quadrantes do N, moderado. Temperatura sem grande modificação.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração do Serviço Meteorologico do Exercito).

HOJE – A's 21.30: O Circulo de Cultura Musical apresenta a
ONICA DE MADRID
estro PEREZ CASAS
ERTO PUBLICO EXTRAORDINARIO
Á VENDA

A SEMANA SOCIAL DE LISBOA

Duas interessantes lições

dos professores Pinto Coelho e Serras e Silva

acêrca das bases economicas da familia

e da educação cristã

O segundo dia da Semana Social de Lisboa, promovida pela Liga de Acção Católica, começou tambem por uma missa na igreja de S. Domingos, celebrada pelo dr. Avelino Gonçalves.

A's 10 horas, no salão do primeiro andar da Sociedade Nacional de Belas Artes, o sr. dr. José Gabriel Pinto, Coelho, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, leu uma lição,—a terceira—sobre o tema «Bases economicas da familia: a propriedade, a riqueza».

Presidiu o sr. bispo de Vatarba, ladeado pelos srs. professor dr. Fezas Vital e dr. João Porto.

Depois de definir os conceitos cristãos de propriedade e de riqueza e de combater as doutrinas socialistas e comunistas, ocupou-se do problema das expropriações, afirmando que estas nunca devem diminuir a riqueza dos expropriados.

— Não basta consignar na lei—disse—principios sãos; é necessario que na pratica eles sejam aplicados, tanto no respeito dos direitos dos proprietarios, como nas avaliações e no pagamento das indemnizações; e as expropriações que só são explicaveis quando se trata de realizar trabalhos de utilidade publica, não devem nunca ser fonte de lucros para o Estado ou para os municipios.

A's 11 e 30, foi a quarta lição. O sr. dr. João Serras e Silva, professor jubilado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, falou de «A familia e a educação cristã».

Começou por falar do ensino e da sua frequente ineficácia. Criticou o sistema de sobrecarregar os alunos com muitas lições, processo contra-indicado num país onde a maior parte das pessoas não tem capacidade de atenção.

—O papel do professor—disse—não é fazer lições; é dirigir o trabalho do aluno.

Afirmou que a ciencia de ouvido é uma fraca ciencia e que as lições apenas faladas são pouco eficientes.

— O mestre é indispensavel não para falar, mas orientar, fecundar, estimular e manter a actividade do aluno.

Entrando no tema da sua conferencia, disse que, se os filhos faltam, a familia é incompleta.

Expôs as diversas qualidades de familias, ocupando-se, sobretudo da poligama. E afirmou que os factores naturais têm uma grande influencia sobre os individuos e as familas.

Ocupou-se tambem da formação das familias em diversas especies de animais, comentando:

— Os animais não necessitam de ensino; o homem é a excepção... Porquê? Porque têm a razão.

Afirmou que a dissolução do matrimonio é não só imoral mas anti-social e anti-natural:

— O papel da familia é procrear, educar, transmitir aos filhos e aos netos o patrimonio familiar.

Disse que a felicidade e a infelicidade dependem da proporção que existe entre as necessidades materiais, intelectuais e espirituais do homem e as possibilidades de as satisfazer.

Afirmou que as familias portuguesas não têm a consistencia conveniente.

— Não são estáveis, e em grande parte pela escassez dos meios materiais.

Apontou algumas razões da deficiente educação dos filhos, na sua maioria, destacando, entre elas, a falta de preparação de quem tem a autoridade e o facto desta estar dividida por duas pessoas:

— Ora a autoridade é como o amor; não quere partilhas.

Criticou a falta de criterio de muitos homens e de mulheres que invadem mutuamente as suas atribuições educativas.

Disse ser para desejar que o professor supra a incapacidade educativa dos pais. E, a proposito, enalteceu a criação da medicina escolar cujo fim não deve ser meramente higienico.

—A autoridade é indispensavel numa sociedade como uma lei moral. Até uma quadrilha de salteadores, para subsistir, tem de possuir uma lei moral.

Disse que a parte construtiva da autoridade na familia, é a educação, não bastando prevenir e reprimir.

Disse que a religião é muito util na familia, constituindo uma base moral indispensavel.

E afirmou que o valor da catequese é relativamente pequeno, sobretudo porque termina geralmente quando as crianças ainda não têm a sua formação religiosa feita.

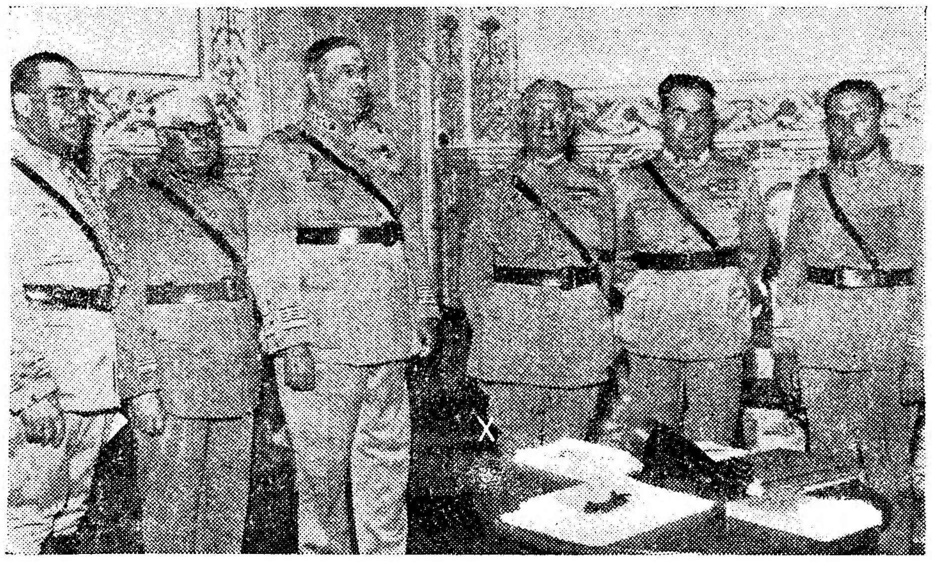
Disse que as virtudes cardiais devem ser explicadas e praticadas. E citou, o seguinte facto: o melhor aluno de moral dum liceu teve de ser expulso pela sua conduta.

A' tarde realizaram-se visitas ao «Serviço Sanitario e Social», á «Cooperativa da Liga Operaria Catolica» e ao bairro de casas economicas em lusalite da quinta da Calçada.

A's 17 horas, começará a quinta lição, falando o dr. João Porto, professor e director da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, acêrca de «Eugenismo e hereditariedade». E ás 18 e 30, o sr. conselheiro Fernando de Sousa falará sôbre «O poder civil e o bem comum».

O general Pereira dos Santos

assumiu hoje as funções de major general do Exercito



O sr. general Pereira dos Santos (X) rodeado por alguns dos oficiais que assistiram á sua posse

Em substituição do sr. general Morais Sarmento, que solicitou a sua passagem á reserva, o sr. Presidente do Conselho escolheu para o exercicio do mais alto cargo do Exercito o sr. general Carlos Pereira dos Santos, figura de grande destaque e de elevado prestigio nos nossos meios militares, com uma vasta obra de desenvolvimento e aperfeiçoamento da cultura profissional do nosso Exercito.

O novo major general, que dirigia actualmente a arma de infantaria, assumiu hoje as suas funções, na sede da Majoria General do Exercito.

Pelas 16 horas, o sr. general Pereira dos Santos chegou ao seu gabinete, onde recebeu, pouco depois, os cumprimentos de todos os oficiais que ficam a servir sob as suas ordens.

Os homens da guerra

«Pound e Darlan»

biografados

por Mauricio de Oliveira

Mais duas figuras surgem na Colecção dos Homens da guerra—«Pound e Darlan», os chefes das esquadras inglesa e francesa.

Mauricio de Oliveira, com os seus vastos conhecimentos de assuntos navais, deu-nos nesta sua obra, escrita num estilo nervoso e sugestivo, duas verdadeiras biografias. Essas duas grandes figuras surgem, como que vivas, nas paginas deste livro, existencias ricas de interesse humano, com episodios empolgantes, de outras guerras, e de outras campanhas. Pound, frio, reflexivo, olhos de aguia, concepção temeraria, encarna bem a velha Inglaterra, com o seu enorme poder naval. As suas qualidades já se afirmaram nesta luta. A sua acção é posta em relevo por Mauricio de Oliveira, que tem o segredo de prender o leitor, escrevendo com a realidade o romance duma grande existencia.

Darlan, chefe da marinha francesa, tipo frio, inteligente, reflexivo, acusa outra nota do cractre humana. Homem do mar é tambem homem de terra, a ele se deve a reorganização da marinha francesa. Cada uma das suas medalhas é uma historia—por vezes, de sacrificio pela patria.

Mauricio de Oliveira, brilhante escritor de marinha, fez dois retratos de impressionante verdade, retocando-os com acontecimentos de agora, no grande cenario do mar, que ele estuda tecnicamente, como um verdadeiro mestre na materia. Mais uma vez a sua alma de marinheiro se afirma—já pela emoção, já pela beleza dalguns descritivos impressionantes de guerra.

«Pound e Darlan» pertence á Colecção Homens da guerra, da Parceria Antonio Maria Pereiro. O livro tem um valioso e rico recheio fotografico.

O chefe da embaixada brasileira

visitou hoje os estabelecimentos da Armada em Vila Franca de Xira

O sr. general Francisco José Pinto, chefe da embaixada extraordinaria do Brasil, acompanhado pelos oficiais da Armada que fazem parte da mesma, visitou esta tarde, em Vila Franca de Xira, as Escolas de Mecanicos da Armada e de Alunos Marinheiros.

Recebido pelo respectivo comandante, sr. capitão de fragata Negrão Neto, e pela oficialidade sob as suas ordens, o general Francisco José Pinto passou revista á guarda de honra, após o que assistiu ao seu desfile, no parque da Escola de Mecanicos.

Acompanhado pelos oficiais portugueses, o ilustre visitante percorreu depois as aulas e oficinas da escola, em piena laboração, manifestando-se excelentemente impressionado com o valor e a organização daquele estabelecimento militar.

Em seguida, o general Pinto percorreu a Escola de Alunos Marinheiros, onde assistiu, vivamente interessado, a diversas fases da instrução dos novos marinheiros.

No final das visitas, o sr. comandante Negrão Neto ofereceu uma taça de «champagne» á oficialidade brasileira, o que constituiu pretexto para a troca de afectuosos brindes.

A «SEMANA AERONAUTICA»

Exposição de aviominiatura

No Secretariado da Propaganda Nacional abriu ontem uma exposição de aviominiatura, o primeiro acto da «Semana Aeronautica» organizada pela «Revista do Ar», com o patrocinio do nosso colega *Diario de Noticias*».

A exposição foi solenemente inaugurada pelo sr. dr. Cristiano de Sousa, chefe do gabinete do sr. ministro da Educação Nacional. O ilustre visitante, na companhia do sr. Antonio Eça de Queiroz e doutros membros do Secretariado, era esperado pelos srs. capitão Edgar Cardoso e alferes Mera, da «Revista do Ar».

A exposição é digna de vêr-se. Os modelos, expostos com arte, são muito interessantes.

Ha expositores colectivos, o Colegio Militar, o Liceu de Pedro Nunes, o Instituto Superior Tecnico e o Cabaços Sport Club. Outros individuais os srs. Domingos Ribeiro, Agostinho Hernandez, Norberto Waldemar Silva, Aguinaldo Borges Mousinho, Rui Grancha, engenheiro Varela Cid, Carlos Alexandrino da Silva, Julia Viau da Costa, Carlos Gonzalez, Bruno da Silveira, A. Soares Branco, Carlos Barreiros, José Prazeres, Domingos Ribeiro, Aldemar Campos e Armando Capinha.

A exposição está aberta ao publico até o proximo sabado, das 15 ás 19 e 30.

Ninguem ainda explicou cabalmente as misteriosas propriedades branqueantes e aformoseadoras duma cera doce untuosa, que se encontra no interior de certas flores preciosas da Riviera. Quando se aplica na pele, realiza um milagre indiscutivel ... s manchas:—mesmo as mais escuras—as sardas, pontos negros e outras imperfeições da epiderme, são eliminadas durante o sono. Esta substancia quasi mágica, chamada Cera Aseptine, absorve realmente a camada superficial da pele, escamosa e meia morta, que é assim substituida pela nova pele fresca que ela recobria ... que o contraste com o seu rosto não seja demasiado notavel, convirá aplicar igualmente a Cera Aseptine no pe... nas espáduas nos braços e nas mãos. Assim, a-pesar-do Sol, do vento e das intempéries, poderá dar á sua própria pele a brancura delicada do lirio. Experimente hoje mesmo a Cera Aseptine. Garante-se o ... pois de contrario devolve-se o dinheiro.

A' venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando dirija-se á agencia Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

CALDELAS
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O melhor da Estancia completamente modernisado. **ABERTURA A 10 DE JUNHO**

Aproveite os domingos ... a visitar EVORA—CIDADE MUSEU
Informações e facilidades aos visitantes:—Posto de Turismo—Praça do Geraldo, 75 e 76 Evora.
...hetes de ... im de Semana
de LISBOA A EVORA E VOLTA
1.ª—50$80; 2.ª—39$70; ...ª—30$50

Vidraria Moderna
RUA DA PRATA, 274-276
Serviços de cristal e 1|2 cristal
Veja V. Ex.ª o n/ sortido e preços

3 METROS DE FAZENDA DAMOS POR UM FATO USADO

Tragam os seus fatos usados ao nosso escritorio, onde temos á sua disposição um grande **«stock»** de fazendas.

R. dos Fanqueiros, n.º 288, 2.º, frente. Telefone 2 0361.

TERMAS DE CALDELAS
Doenças do aparelho digestivo
CINDROMOS COLIBACILARES
10 de Junho a 10 de Outubro

Termas de Caldelas
Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada.
Abertura a 10 de Junho

ANUNCIO

No Juizo de Direito da 4.ª Vara Judicial da comarca de Lisboa, 2.ª secção e pelos autos de Execução Sumaria que Manuel Martins da Silva, que tambem assina M. Martins, move contra Maria Soledade Costa Lucas, moradora na Rua Carvalho Araujo, 65-67, desta cidade, correm editos de 20 dias, a contar da ultima publicação dêste anuncio, citando os credores desconhecidos da executada, para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, deduzirem os seus pedidos, nos termos do artigo 865 do Codigo do Processo Civil. Lisboa, 4 de Maio de 1940. O Chefe da 2.ª Secção, *Americo d'Almeida Carmo e Cunha.* Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 4.ª Vara, *Antonio Rovisco.*

CAMINHOS DE FERRO
Comemorações Centenarias da Fundação e Restauração de Portugal
Inauguração da Exposição do Mundo Português
No dia 23 de junho
Grande Cortejo Imperial do Mundo Português no dia 30 de Junho

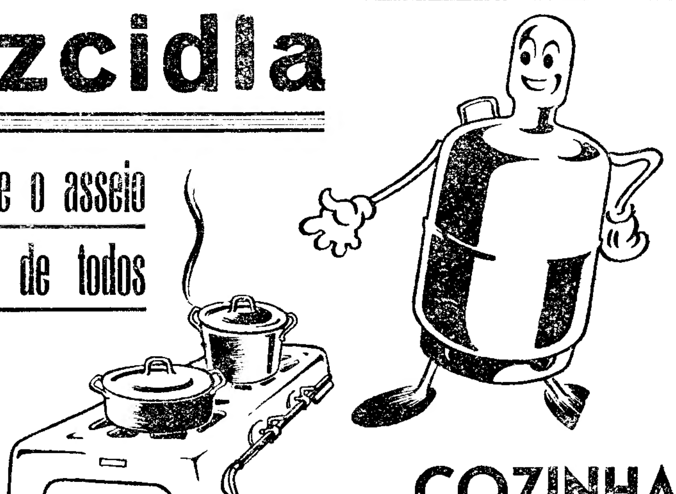
Bilhetes de ida e volta de todas as estações da C. P. para Lisboa, com redução de 45 por cento sôbre os preços da Tarifa Geral, nas linhas desta Companhia

Prazo de validade: Ida de 21 a 30 de Junho. Volta até 3 de Julho.

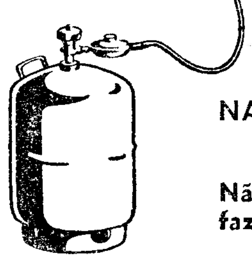
Vêr condições nos cartazes afixados nas estações.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Lobito na casa Albino José de Magalhães.

Gazcidla
O confôrto e o asseio ao alcance de todos



COZINHA
ASSEADA E ECONOMICA
NA CIDADE, NO CAMPO, NA PRAIA E NA MONTANHA



Não suja o trem de cozinha, não faz fumo nem tem qualquer cheiro que dê mau sabôr á comida

UMA GARRAFA DE GAZCIDLA LIGADA A UM APARELHO DE CONSUMO E EIS UMA INSTALAÇÃO SEMPRE PRONTA A FUNCIONAR

Venda dos aparelhos a pronto e a prestações

Depositarios: LISBOA—T. J. Barros Queiroz, Largo de S. Domingos, 21 a 24. ALGÉS—Rerel, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 20. ESTORIL—Empresa Electrica, L.da. SINTRA—J. Pinto Tavares. AMADORA—Ferreira & Varandas.

Pedidos á **CIDLA**
Sede: Rua do Alecrim, 73,
Telef. 2 2022 e 2 2032 — LISBOA
Filial: Rua Fernandes Tomás, 704
Telef. P. B. X. 744 — PORTO

Gazcidla vence porque convence

GREEK LINE
SERVIÇO REGULAR RAPIDO
NEW YORK
DIRECTO
O paquete neutro de 17.000 toneladas
«NEA HELLAS»
EM 22 DE JUNHO.

Para passageiros e carga, tratar na
GREEK LINE
15, Rua dos Fanqueiros **Telef. 2 1143**

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marquesa de Tancos (D. Leonor), condessa de Seisal (D. Maria), D. Margarida Teles da Silva Roque de Pinho, D. Isabel Maria de Melo Sá Nogueira Vilar, D. Maria José Pereira Machado de Castro Pamplona, D. Maria Domingas de Castelo Branco (Pombeiro) e D. Maria da Conceição de Araujo e Abreu Pinheiro Torres.

NOS SALÕES

No Palace Hotel do Estoril, onde se encontram hospedados, ofereceram um almoço intimo a varias pessoas das suas relações os srs. condes de Villarubia.

MARCEL BELLASQUES
Alta-costura
R. Rodrigo da Fonseca, n.º 81, 1.º, D.to

MARIELLA, LDA.
Cintas, lingeries
R. Joaquim A. Aguiar, 35 r/c., Dir.
Telef. 4 2434

PORTUGAL-ESPANHA
A Carioca, conti[illegible]a a enviar chás, cafés e outros artigos para Espanha e responsabilisa-se pela sua entrega. Pedir informações na CARIOCA, L.da. Rua da Misericordia, 9 frente á Igreja de Italia.

SOFRE DOS CALOS?
Ex[illegible]erimente o
«CALICIDA HERCULANO»
Pergunte a quem o tenha usado quais os resultados obtidos.
A' venda nas boas farmacias e drogarias.
Depositario geral:
Raul Gama
R. dos Douradores, 31
LISBOA

Leia amanhã
fixe

JOSÉ QUARTIN

Agradecimento e missa do 30.º dia

A sua viuva vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado durante a sua doença e bem assim a todos que se dignaram acompanha-lo á sua ultima morada e participa que no dia 20, pelas 11 horas, será rezada na Igreja dos Anjos uma missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos que assistirem a este piedoso acto.

CORONEL

José Antonio d'Araujo Junior

FALECEU

Helena de Cardenas Pinto de Magalhães Araujo, José Eduardo Magalhães de Araujo e sua mulher, Maria Amelia Magalhães de Araujo, Maria Helena Magalhães de Araujo, Candida Cardenas Pinto de Magalhães Perry da Camara, Isabel Magalhães Xavier de Matos Guedes, marido e filhos, participam o falecimento do seu querido marido, pai, cunhado e tio, devendo o seu funeral realizar-se amanhã, ás 10 horas, saindo da sua residencia, na Rua Marquês Sá da Bandeira, n.º 74, 2.º E., para o cemiterio Oriental.

Trata «A Funeraria Lisbonense»

Vida musical

Orquestra Filarmonica de Madrid

Trazida a Lisboa por iniciativa arrojada do Circulo de Cultura Musical, a grande Orquestra Filarmonica de Madrid, não podia limitar-se a ser ouvida apenas pelos inumeros socios daquele prestimoso organismo de divulgação artistica.

Assim o entendeu a Direcção do C. C. M. que, excepcionalmente, acordou em que a Orquestra Filarmonica de Madrid desse mais dois concertos, os quais se realizam tambem no teatro Politeama, amanhã e depois, com bilhetes á venda.

Circulo de Cultura Musical

Com o segundo concerto da grande Orquestra Filarmonica de Madrid, termina hoje a temporada do Circulo de Cultura Musical que, não obstante as sérias dificuldades da hora presente, nos conseguiu dar uma série de concertos verdadeiramente notaveis que culminam com as duas inesqueciveis noites de arte oferecidas pela consagrada orquestra que tem a superior direcção do genial maestro e compositor Perez Casas.

Dr. ALBINO PACHECO
R. Nova da Trindade, 1 (antigo 9)
Consultas das 17 ás 19

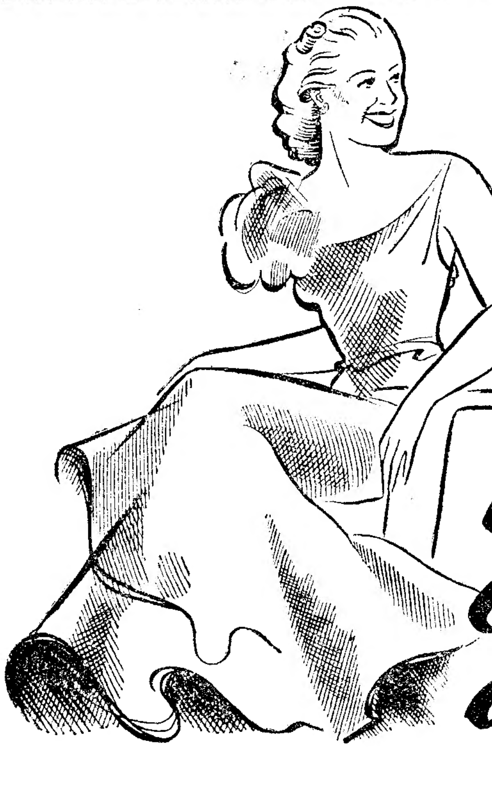
Tauromaquia

O primeiro dia de venda de bilhetes para a festa de D. Bernardo da Costa constituiu um autentico sucesso

Abriu ontem a bilheteira dos Restauradores, para a grande corrida de depois de amanhã, á noite, no Campo Pequeno e pela sua enorme concorrencia justifica-se o que dissemos acerca do prestigio que gosam as organizações de D. Bernardo da Costa.

As festas do gerente da primeira praça do país impuzeram-se á admiração e confiança dos «aficionados», pois estes, a avaliarem pela festa do ano passado, têm a certeza de que a dêste ano deverá ser melhor ainda. E' que D. Bernardo da Costa confecciona o cartel das suas festas com os melhores elementos, sem olhar aos sacrificios que isso lhe possa causar e assim mandou vir expressamente do Mexico, de avião, o grande «diestro» Antonio Rangel «El Torerito de seda», que com Carlos Arruza constitue actualmente a melhor «pareja» de novilheiros mexicanos. Juanito Doblado, a revelação desta temporada em Espanha lidará, com aqueles, seis touros desembolados e João Branco Nuncio, o incomparavel artista, será o cavaleiro em praça. Os touros são da consagrada e famosa ganaderia Pinto Barreiros.

A venda de bilhetes continua hoje, devendo os senhores marcadores retirarem os seus bilhetes até ás 20 horas.



E' a idade das paixões conscientes, dos sacrificios, quando a inteligencia está plenamente desabrochada e o coração já não se ilude.

Mas... quasi sempre o corpo não resistiu ás provações da vida, ás irreflexões da mocidade, ás contrariedades. As primeiras provas dos estragos causados pela idade vêm opôr-se aos desejos sinceros de viver e Amar dos 40 anos.

O rosto cansou-se. A pele começa a fanar-se... porque nunca pensou a valer nela.

Vai arranjar-se! Pôr um **rouge**, um creme qualquer? Não... a mocidade já passou!

Os efeitos seriam efemeros, superficiais e não esconderiam a ruga teimosa sob os olhos ou na fronte.

O que precisa é rejuvenescer a propria pele. Dar-lhe saude e vida. E a saude e vida dos tecidos só se conseguem á custa das vitaminas, essa maravilhosa descoberta deste seculo. Alimentar a pele, dar-lhe vitaminas, que em poucas horas, durante a noite, emquanto dorme, se infiltram nas celulas dermicas, e lhe dão vida nova, fazendo desaparecer as rugas, os pontos escuros, as manchas, eis o mais moderno processo cientifico da dermatologia, na America e na França. Foi o dr. Charpy, insigne dermatologista de Paris, quem preparou sob estes principios o **Creme d'Argy,** creme vitaminado e obteve resultados surpreendentes. Poeiras, frios, ventos, maus produtos de beleza, canseiras de vigilias ou de vida exaustiva, tudo que fatiga e depaupera a pele, pode ser combatido pelas aplicações do Creme d'Argy, o n.º 1 (tubo côr de marfim) para de dia, como base para o pó d'arroz, e o n.º 2 (tubo côr de lilás) como tratamento ao deitar.

Faça uma experiencia. Por 4$00 pode obter, no seu habitual fornecedor, um estojo réclame-contendo:

1 tubo de Creme d'Argy n.º 1 (dia).
1 tubo de Creme d'Argy n.º 2 (noite).
2 amostras de Moussine d'Argy,
o novo pó d'arroz atomisado do Dr. Charpy.

Não encontrando, escreva para os laboratorios d'Argy, Campo 28 de Maio, Lisboa

Whiskies Americanos
A' descarga, nova remessa de
American Rie
Kentucky Bourbon
UNICOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
TAVARES DA SILVA, L.DA
33, Praça Luiz de Camões, 35
Tel. 2.2657 LISBOA

BOLSA DE LISBOA

18 de Junho

Valores	Efectuado	Compr.	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10.	—	—	—
Consolidado 4 % T. 10.	—	—	—
Consolidado 4 1/2 T. 10.	—	—	—
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	—	—
Consolidado 5 1/2 T. 10	—	—	—
Obrs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª serie	—	—	1.280$00
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3. serie s/j.	—	98$00	—
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	345$00	340$00	—
Ultramarino cp. T. 10	21$00	21$00	21$50
Portugal nort. T. p.	1.000$00	—	—
Fidelidade	—	—	—
Nacional	—	—	—
Tagus	1.380$00	1.35 $00	
Sagres		1.000$00	1.025$00
Aguas Lisboa port.	140$00	135$00	140$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p	—	—	—
Cervejas Estrela	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial port.	—	6$50	7$50
Gás e Electricidade cp.	150$00	15[illegible]$00	155$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	[illegible]23$00	550$00
Alto Alentejo 3.ª/4.ª em.	—	321$00	328$00
Industria Aliança	105$0	—	
Portugal e Colonias	66$50	66$50	66$80
Nacional Navegação T. p.	188$00	187$00	19[illegible]$00
Colonial de Navegação	—	90$00	—
Portuguesa de Pesca T. p.	—	276$00	
Com. Farmaceutica	-	28 $00	290$00
Portuguesa de Tabacos	318$00	31 $00	320$00
Tabacos de Portugal	300$00	290$00	—
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel	228$00	226$00	230$00
Agricola das Neves	—	185$00	230$00
Agricultura Colonial	—	—	95$00
Açucar de Angola	-	535$00	550$00
Buzi 1. emissão T. P.	70$50	70$50	70$80
Ilha do Principe	180$00	178$00	182$00
Zambezia T. 25	15$5	15$50	16$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	-	510$00
Norte de Portugal 5 %	106$50	106$50	106$60
C. P. 6 %	102$00	102$00	105$00
C. P. 6 % Beira Baixa	—	102$0	110$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp.	—	81$00	—
F. N. 1 Moagem 5 % T. p.	920$00	915$00	922$00
União Elect. Port. 5 %	—		
Buzi 5 1/2 % T. p.	—	90$00	93$00
Buzi 6 1/2 % T. p.	—	90$00	93$00

COSTA, L.DA
Cambios - Papeis de credito - Coupons-Lotarias
60—R. da Prata—62 Telef. 2 2547

CAMBIOS

Cheque sobre	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$10 0
Nova-York	27$50,0	27 80 0
Zurich	5$90 0	6$20,0
Libra ouro	235$00 0	240$00,0

OURO
Compra, paga maximos preços
Antigo ourives do Porto
—Escadinhas do Duque, 31. —

FATOS DE LINHO
BARATISSIMOS
a pronto e a prestações
Previamente molhados
Casaco ou calça separados
Armazens Imperium
Rua Santa Justa, 93-2.º

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE [illegible] 906

Depois da proposta de Pétain

HITLER E MUSSOLINI CHEGARAM A MUNICH

para estudar as condições a impôr á França

A Espanha foi convidada para a conferencia da paz

MUNICH, 13—O encontro de Hitler com Mussolini, para discussão das condições de paz a apresentar á França, realiza-se hoje nesta cidade.

Esta cidade prepara-se para ser o centro historico do «eixo», sobre o qual está concentrada toda a atenção universal. Desde as primeiras horas da manhã que a cidade está engalanada com as bandeiras das duas potencias vitoriosas. Numerosas personalidades chegaram durante a noite. A's 7 horas chegou o embaixador de Italia, Dino Alfieri, acompanhado de altos funcionarios da embaixada, e que, com von Doernberg, chefe do protocolo do ministerio dos Estrangeiros do Reich, partiu pouco depois para a fronteira do Brenner, a-fim-de aguardar Mussolini.

Ao meio dia chegou a esta cidade, vindo do seu Quartel General, o chanceler Hitler.

Mussolini chegou mais tarde, acompanhado pelo conde Ciano e pelas individualidades alemãs e italianas que o foram esperar á fronteira.

O Duce deixou ás 16 horas o Palacio de Principe Charles e dirigiu-se para a residencia do Fuehrer. Era acompanhado por von Ribbentrop.

Na Praça Real o Fuehrer saudou Mussolini e Ciano.

As conversações iniciaram-se, imediamente, no gabinete de trabalho de Hitler.—(R. R. e D. N. B.).

Confirma-se que a Espanha tomará parte na conferencia

MADRID, 18—Anuncia-se que a Alemanha convidrou a Espanha a participar nas negociações de paz com a França.—(Radio Roma).

O destino da Armada francesa

LONDRES, 18 — Não se sabe ainda onde começarão as negociações franco-alemãs: se em Berlim, em Versailles, ou em Munich.

A'cêrca dos destinos da Armada francesa, o «Times» diz que o publico tem informações minimas sobre a situação das suas unidades, e acrescenta: «A resposta a muitas destas preguntas depende de outra mais ampla: até que ponto o novo governo possui autoridade sobre a consciencia e situação de responsabilidade dos franceses e sobre o povo que, por grandes quet enham sido os seus sofrimentos, não apresentou tendencia para fraquejar no seu martirio?»

Uma coisa é certa: por mais duras que sejam as noticias que Churchill tenha de dizer á nação, na sessão da Camara dos Comuns de terça-feira, elas não afectarão de qualquer modo a decisão governamental, apoiada pelo Parlameno e toda a nação britanica de continuar a luta. Sem duvida, o primeiro ministro exortará a nação a fazer os maiores esforços em efectivos e produção de armamento, para fazer face a esta nova fase critica da guerra.—(Exchange Telegraph).

A atitude do Japão

TOQUIO, 18.—O «Toquio Asahi Shinbun» ocupa-se hoje da situação em que se encontram agora as colonias francesas no Extremo Oriente e entende que esta situação é comparavel á das Indias Holandesas. A atitude tomada pelo Japão sobre o «statu quo» das Indias Holandesas é tambem a mesma que para a Indo-China francesa. O governo japonês nunca poderá consentir numa modificação do «statu quo» na Indo-China francesa, como nunca estará de acôrdo com a transferencia do seu mandato para outra potencia. Deve, no entanto, acrescentar a observação de que a atitude tomada pela Indo-China francesa perante o conflito sino-japonês, não foi a mesma que a das Indias Holandesas. Enquanto que as Indias Holandesas estiveram, estritamente, neutrais, a Indo-China francesa mostrou-se hostil ao Japão e auxiliou o governo de Chang-Kai-Chek, a-pesar de todos os protestos japoneses. O jornal observa que ainda em 17 de junho o governo japonês chamou a atenção do governo francês, e isto mais uma vez, para este caso.—(D. N. B.).

Conferencia em Moscovo

MOSCOVO, 18.—O embaixador do Reich nesta capital teve uma conferencia com o presidente dos Comissarios do Povo e comissario dos Estrangeiros, Molotov.—(R. R.).

A mediação espanhola

provocou emoção em Madrid

MADRID, 18—A noticia segundo a qual a Espanha serviria de intermediaria entre os governos do Reich e da França para o entabulamento de negociações de paz, correu celere em Madrid.

Os circulos oficiais e todo o publico receberam a noticia com simpatia e gravidade.

Contrariamente ao que certas esferas pareciam ter motivos para recear, a proposta de armisticio anunciada pelo marechal Pétain, pela radio, não deu lugar a quaisquer manifestações nas ruas, notando-se, por toda a parte, apenas, consideravel emoção.

Ha uma expressão de grande tristeza, que não é isenta de certa preocupação. Pode-se dizer que a partir do momento em que a noticia da proposta de armisticio feita pelo marechal Pétain foi conhecida, a Espanha apresenta novo aspecto.

A Imprensa de ontem á tarde, comentando abundantemente os recentes e dolorosos acontecimentos, não insere uma só palavra de ataque c mesmo de caracter desagradavel para a França.—(Havas).

A intervenção de Lequerica

LONDRES, 18.—O informador oficial do Ministerio dos Negocios Estrangeiros da França confirmou que foi por intermedio do governo espanhol que o governo da França se pôs em contacto com a Alemanha. Acrescentou que o embaixador espanhol Lequerica, acreditado junto do governo francês, informou o presidente do Conselho da França, marechal Pétain, que ele continuava a agir como intermediario entre os governos francês e alemão.

O mesmo informador oficial disse ainda que o Nuncio Apostolico ofereceu os seus serviços para servir de intermediario entre os governos da França e da Italia.

O informador em questão terminou por dizer: «Nós devemos agora aguardar com a maior serenidade os acontecimentos que hão-de desenrolar-se, derivados da iniciativa tomada pelo marechal Pétain, mas que ninguem olvide que o novo chefe do governo acima de tudo é um francês de pura gêma».—(United Press).

A guerra no ar

A actividade da R. A. F.

LONDRES, 18.—Após dois dias de actividade relativamente restrita devida ao mau tempo, a R. A. F. bombardeou, intensamente, na noite passada, objectivos militares inimigos numa larga zona compreendendo a Renania, o Ruhr e o noroeste da Alemanha. Esta manhã a R. A. F. bombardeou um contratorpedeiro inimigo ao largo das ilhas da Frisia, que foi atingido a meia nau e seriamente avariado.—(E. T.).

Os bombardeamentos do Reich

BORDEUS, 18—Bombardeiros pesados britanicos efectuaram na noite de domingo para segunda-feira uma serie de ataques contra objectivos militares do Ruhr e Alemanha do sul.

As incursões aereas no sul da Alemanha foram eficazes e observaram-se varias explosões.

Por outro lado, foram atacados á bomba os entroncamentos ferroviarios de Bueren, Rheydt e Essex. Os aviadores ingleses verificaram que se declarou um incendio no entreposto de mercadorias da estação de Dueren. Foram lançadas grandes bombas explosivas contra depositos de petroleo perto de Colonia, verificando-se um violento incendio.

Perto de Bohn, declararam-se varios incendios durante um ataque contra as vias ferroviarias.—(Havas).

A actividade aerea em Africa

CAIRO, 18.—O comunicado oficial diz que a R. A. F. efectuou novos «raids» durante o dia de ontem contra Massuá. Durante o primeiro ataque foram ateados incendios junto das bombas de gasolina e durante o segundo foram causados estragos nos depositos de carburantes.

Foram obtidas informações valiosas durante os vôos de reconhecimento. No decurso de um deles foi destruido um posto de defesa na zona de Asmara.

Devido ao bombardeio italiano contra Mersamatruh, que se verificou no domingo, ficaram feridos três ingleses. Houve 2 civis egipcios mortos e 9 feridos.

Durante o dia de ontem os italianos bombardearam, sem exito, Sidi-Barani e Buobuo.

Durante os «raids» aereos efectuados pelas unidades da Rodesia das forças aereas sul-africanas, no domingo, sobre o sul da Abissinia, foram avariados 8 aviões italianos e 3 incendiados em Nairobi. Tambem foram, severamente, castigados os aerodromos de Naghelli e Yavello, bem como o campo entrincheirado de Mega, onde as tropas, unidades de transportes, hangares, postos de T. S. F. e os aviadores foram tomados de surpresa, tendo sido bombardeados e metralhados.

Os bombardeiros sul-africanos atacaram Barderac, na Africa Oriental italiana, tendo sido atingidos directamente cais de «ferry-boats», quarteis, e a estação de T. S. F. Supõe-se que foram destruidos 4 aviões inimigos. Em Neghalli foi incendiado um «hangar» e destruidos, pelo menos, 3 aparelhos.

Todos os aviões aliados regressaram ás suas bases.

Os italianos tornaram a atacar Malta, ontem, causando pequenos estragos. Julga-se que tenha sido derrubado um dos seus aparelhos.—(Exchange Telegraph).

Os ataques ingleses aos portos italianos

LONDRES, 18—A aviação britanica prossegue as operações sobre territorios italianos—comunica a B. B. C.

Durante o dia de sexta-feira passada, foram eficazmente bombardeados objectivos militares de Badera, na Somalia italiana. Os observadores ingleses não verificaram nenhum movimento de tropas na parte meridional da Somalia italiana.

Por outro lado, um destacamento de «King's African Rifles» ocupou 6 postos abandonados pelo inimigo no Mayale italiano.—(Havas).

A guerra no mar

As perdas mercantes

LONDRES, 18.—Comunica-se que na semana finda em 9 de junho as perdas de navios devidas á acção inimiga são as seguintes: 9 navios britanicos com o deslocamento de 41.536 toneladas, tendo os restantes aliados perdido 2 navios com 952 toneladas e os neutrais outros 2 com 4472 toneladas. As perdas da navegação britanica durante as evacuações do Canal da Mancha ha a acrescentar 4.400 toneladas. As perdas alemãs atingem agora o total de 837.000 toneladas e as italianas 230.000 toneladas. As estatisticas relativas ao serviço de comboios maritimos dão como perdas aliadas 32 navios, o que representa a proporção de 1 para 772. Quanto ás perdas de navios neutrais são apenas de 3 navios, isto é, 1 para 1.064.—(Exchange Telegraph).

OS COMUNICADOS DE GUERRA

ITALIANO—«Durante a noite de 16 para 17 foram efectuados eficazes bombardeamentos contra a base naval de Bizerta, objectivos militares de Malta e aeroportos da Corsega.

Os nossos submarinos afundaram dois petroleiros inimigos, um dos quais de grande tonelagem.

Na Africa do norte, continuam as operações na fronteira da Cirenaica.

Na Africa oriental foram efectuadas numerosas operações aereas. Foram bombardeados, com exito, as bases aereas e objectivos militares do Alto Sudão. Todos os nossos aparelhos regressaram á base. Três aviões inimigos foram destruidos em terra e um avião de caça abatido em combate. Foram registadas algumas incursões da aviação inimiga, sem grandes danos. Um avião adversario foi abatido, caindo em chamas. O inimigo renovou, durante a noite de ontem, incursões aereas, atingindo objectivos não militares.

Em Milão foram danificadas algumas casas, assim como um hospicio de religiosas. Morreram duas pessoas e registaram-se alguns feridos, entre a população civil. Na Liguria a D. C. A. abateu quatro aviões inimigos».—(Radio Roma).

ALEMÃO—«A catastrofe militar da França continua a tomar grandes proporções sob a pressão da nossa incessante perseguição. Entre Caen e Leman, o rio Orne foi transposto em varios pontos. As nossas tropas alcançaram o Loire, desde Orleans a Nevers, ao sul desta cidade.

Como já foi anunciado no comunicado especial, as tropas rapidas ocuparam o centro de armamento francês Le Creusot e a fortaleza de Belfort.

Foi tomada sem combate a fortaleza de Dijon.

Um destacamento alemão, numa audaz acção de cêrco, operou de tal forma que a fortaleza de Metz se viu obrigada a render-se. A partir daquela cidade, os sectores da linha Maginot de ambos os lados de Thionville, que ainda resistiam, foram atacados pela retaguarda. A brecha na linha Maginot, ao sul de Sarrebruck, foi alargada até ao canal do Reno ao Marne.

No Alto Reno, continua o ataque das tropas alemãs em direcção aos Vosges. A cidade de Colmar foi ocupada.

Durante o dia de ontem, foram feitos mais de 100.000 prisioneiros. Os despojos militares compreendem o equipamento completo de numerosas divisões francesas e de varias fortalezas.

A arma aerea continuou os seus ataques contra o inimigo em retirada, desde o litoral do Atlantico ao Alto Loire. Conseguiu-se um grande exito num ataque aereo contra a estação de Rennes, que estava cheia de transportes de munições e de carburantes. Foram pelos ares alguns comboios, depois de tremendas explosões, que provocaram grande panico entre as tropas francesas.

Na foz do rio Loire, tambem se alcançou um exito enorme, com um ataque aos transportes inimigos que ali se encontravam. Foi metida no fundo uma elevadissima tonelagem e outra em grande parte ficou avariada. Entre os navios alcançados pelas bombas figuram dois tronsportes de 30.000 toneladas cada um, dois de 25.000 um de 20.000, quatro de mais de 6.000 e numerosos pequenos navios de guerra e mercantes. Grande parte deles estava carregada. Verificou-se o afundamento de nove barcos. Outros ficaram a arder, em consequencias das explosões que se produziram a bordo. Ainda varios outros encalharam.

Na noite de 17 para 18, os aviões ingleses renovaram os seus ataques contra objectivos não militares da Alemanha do norte e de oeste.

As perdas totais do inimigo, no ar, durante o dia de ontem, foram 5 aviões. Não regressou á sua base um avião alemão.

Devido á sua bravura pessoal, o coronel Zimmermann comandante de um regimento de infantaria, o tenente Malguth, do regimento de carros blindados, e o alferes Dann, de um destacamento de observação, impediram que o inimigo fizesse ir pelos ares, no ultimo instante, pontes de grande importancia.

O exito relatado no dia 17, de um submarino contra um cruzador auxiliar britanico, no Moray Firth, foi levado a efeito com mais extraordinraia bravura pela tripulação do submersivel, que é comandado pelo tenente Kupisch».—(D. N. B.).

As causas da guerra actual

A leitura do livro «Quem vem lá?», de Felix Correia, ajuda a compreender os antecedentes e os motivos do actual conflito.